

Estudo ecológico: Análise das notificações de abuso sexual contra crianças e adolescentes entre 5 a 19 anos em Minas Gerais durante a pandemia da COVID-19

Ecological study: Analysis of reports of sexual abuse against children and adolescents aged 5 to 19 in Minas Gerais during the COVID-19 pandemic

Daniel Severino Soares Venâncio

Carolina Sarreta Bighi

Amanda Soares Pinheiro

Ana Livia Alves Simão

Bárbara Hillary Veloso Mendes

Mariana Slywitch Noronha de Moraes

e-mail: ana.simao@aluno.imepac.edu.br

DOI: <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v10i20.623>

Resumo

A violência sexual contra crianças e adolescentes constitui-se como um grave problema de saúde pública e um crime violento. Sendo assim, é um desafio social devido às consequências para a qualidade de vida e saúde individual, uma vez que interfere em aspectos físicos, emocionais e desenvolvimento cognitivo e psicossocial. Este estudo teve como objetivo investigar as notificações de violência sexual cometidas contra crianças e adolescentes, com idades entre 5 e 19 anos, no estado de Minas Gerais, durante o período da pandemia de COVID-19. Utilizando-se de uma abordagem quantitativa de caráter ecológico, foram analisados dados secundários provenientes dos registros públicos do DATASUS. A filtragem dos dados levou em consideração variáveis sociodemográficas, como idade e gênero, bem como o tipo de violência, focando especificamente nos casos de violência sexual. Com base em 17.837 registros documentados entre 2017 e 2023, observou-se uma redução no número de notificações em 2020, especialmente a partir de março, coincidente com o início das medidas de distanciamento social. No entanto, após esse período inicial de queda, os números voltaram a subir, retomando a tendência de crescimento observada nos anos anteriores. Além disso, os dados apontam para uma prevalência maior de violência sexual entre crianças de 5 a 14 anos, sendo que o sexo feminino foi significativamente mais afetado em comparação ao sexo masculino. Essas descobertas reforçam a necessidade de monitoramento contínuo e políticas públicas voltadas à proteção de populações vulneráveis, especialmente em contextos de crise sanitária.

Palavras-chave:

Abuso sexual. Criança. Adolescente. Minas Gerais. Pandemia COVID-19.

Abstract

Sexual violence against children and adolescents is a serious public health issue and a violent crime. As such, it represents a social challenge due to its consequences on quality of life and individual health, since it affects physical, emotional aspects and cognitive, psychosocial development. This study aimed to investigate reports of sexual violence committed against children and adolescents aged between 5 and 19 years in the state of Minas Gerais during the COVID-19 pandemic. Using a quantitative ecological approach, secondary data from public DATASUS records were analyzed. Data filtering took into account sociodemographic variables such as age and gender, as well as the type of violence, focusing specifically on cases of sexual violence. Based on 17,837 documented reports between 2017 and 2023, a decrease in the number of notifications was observed in 2020, especially from March onwards, coinciding with the onset of social distancing measures. However, after this initial period of decline, the numbers began to rise again, resuming the upward trend observed in previous years. Furthermore, the data point to a higher prevalence of sexual violence among children aged 5 to 14, with girls being significantly more affected than boys. These findings reinforce the need for continuous monitoring and public policies aimed at protecting vulnerable populations, especially in the context of health crises.

Keywords:

Sexual Abuse. Child. Adolescent. Minas Gerais. COVID-19 pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2024), com o início da pandemia da COVID-19 no Brasil em março de 2020, as crianças foram significativamente impactadas. Embora o risco de desenvolverem formas graves da doença fosse muito baixo, elas enfrentaram medidas rigorosas de bloqueio, restrições e ações de mitigação, como o fechamento das escolas, para conter a rápida disseminação do SARS-CoV-2. Nesse sentido, as crianças e adolescentes ficaram mais vulneráveis ao abuso após o fechamento de instalações de serviço social, uma vez que o abuso não pôde ser detectado por assistentes sociais ou educadores que geralmente desempenham um papel fundamental neste nível (Martinkevich, *et al.*, 2020).

De acordo com Santos, *et al.* (2022) em diversos países, incluindo o Brasil, durante o período de distanciamento social na pandemia do COVID-19, ocorreu aumento do número de casos de violência contra crianças e adolescentes, principalmente em famílias de baixa renda. A diminuição nos relatos de suspeita de abuso durante o lockdown (devido ao fechamento de escolas e à interrupção dos serviços de bem-estar infantil) reflete uma falta de triagem em vez de uma diminuição no abuso real (Caron *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, salienta-se a necessidade de estudar o perfil epidemiológico desta forma de agressão, a fim de analisar sua ocorrência, com ênfase para o isolamento social, em que, em tese, as crianças brasileiras estariam seguras em suas casas e não expostas a mais perigos. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar as notificações de violência sexual contra a criança e o adolescente em Minas Gerais, de 2017 a 2023 para entender o padrão da prevalência dessa violência, sobretudo durante o lockdown da pandemia em 2020, faixa etária mais atingida, qual o gênero predominante e a comparação do número de notificações ao longo dos anos analisados.

2 METODOLOGIA

O trabalho consiste em um estudo ecológico longitudinal com características descritivas quanto ao objetivo e quantitativa quanto à abordagem. O público alvo foi crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, no período de 2017 a 2023, no estado de Minas Gerais. Foi utilizada coleta de dados secundários obtidos por meio da ficha de notificação “Violência sexual”, disponível no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O SINAN foi escolhido por ser uma base de dados oficial disponível para consulta pública, onde é armazenada as notificações compulsórias de violência no Brasil.

Para a elegibilidade dos dados foram incluídos na pesquisa todos os casos de infantes e adolescentes que sofreram violência, com faixa etária entre 5 e 19 anos entre os anos de 2017 e 2023. Foram excluídas violência do tipo autoprovocada, violência física, violência psicológica e negligência. Na ferramenta online TabNet, foi acessada a opção “Doenças e Agravos de Notificação – 2007 em diante (SINAN)”. Em seguida foi selecionada a opção “Violência Interpessoal/Autoprovocada” com abrangência geográfica definida como Minas Gerais.

O período da busca foi de 2017 a 2023 e, após a obtenção dos dados, os mesmos foram exportados do SINAN no formato de planilha eletrônica. As variáveis extraídas foram: i) características sociodemográficas das vítimas (faixa etária e sexo); ii) violência sexual; iii) vínculo do agressor; iv) tendência de crescimento; v) local de ocorrência. Após as coletas das variáveis, as mesmas foram tabuladas usando o meio de prevalência, com o auxílio do software Excel® e estruturadas por meio de tabelas e gráficos, com o objetivo de possibilitar as análises do grupo de pessoas acometidas pela violência sexual e os aspectos relevantes como qual a faixa etária e sexo mais atingidos. Para as análises das variáveis categóricas foi calculado a prevalência dos achados.

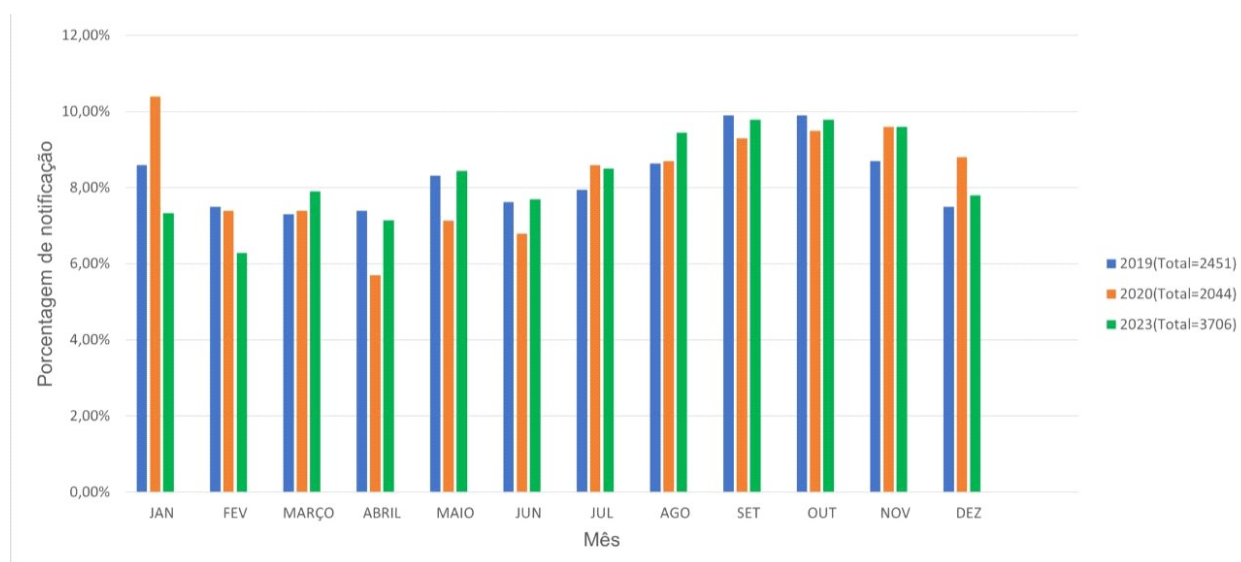
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo encontrou o total de 17.837 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, entre 5 e 19 anos, em Minas Gerais, notificados entre 2017 e 2023.

No gráfico 1 observa-se uma tendência de variação no número de casos ao longo dos meses em todos os anos. No entanto, no ano de 2020 há uma queda acentuada nas notificações a partir de março, mês que coincide com o início das medidas de restrição e isolamento social no Brasil. No início de 2020, os números de notificações seguem a tendência dos anos anteriores, com uma média estável de notificações nos primeiros meses.

Porém, com o início da pandemia em março e as consequentes medidas de lockdown há uma queda abrupta nas notificações a partir desse mês. Isso se mantém durante grande parte do ano, atingindo os níveis mais baixos em abril e maio. Além disso, há um aumento gradual a partir de setembro, quando as restrições foram menores e algumas atividades sociais foram retomadas, como a volta parcial às aulas e o restabelecimento de alguns serviços de apoio. Em comparação a 2019, a queda em 2020 é notavelmente atípica.

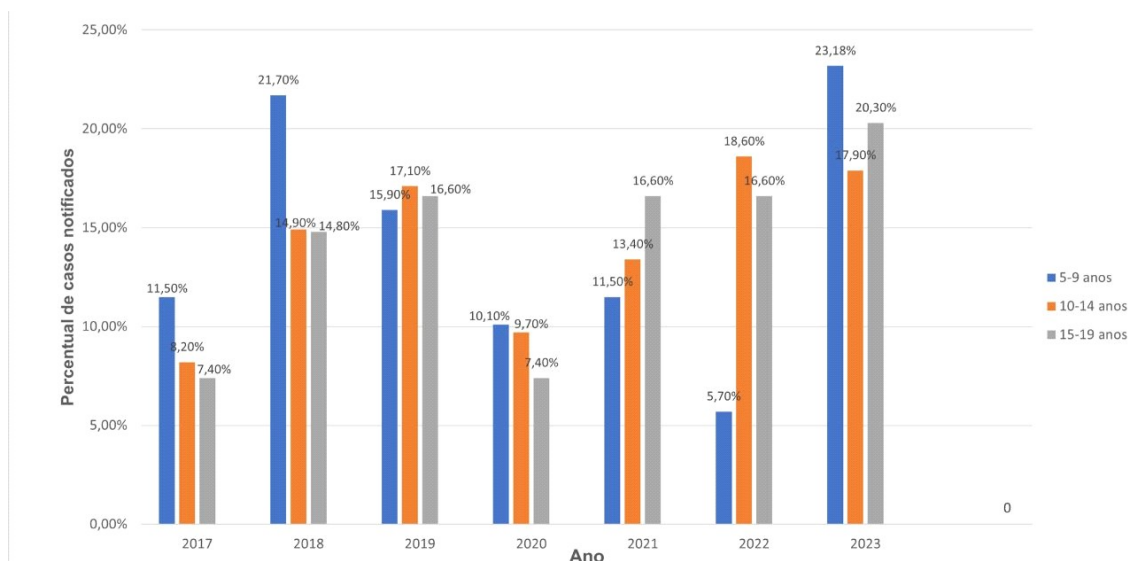
Gráfico 1 – Número de notificações mensais de violência sexual contra crianças e adolescentes, comparando 2019, 2020 e 2023.



Fonte: os autores

Ao analisar a prevalência de notificações por faixa etária entre o período de 2017-2023, percebe-se através do gráfico 2, em suma, que a idade mais atingida é entre 5-9 anos, seguida pela faixa etária de 10 a 14 anos.

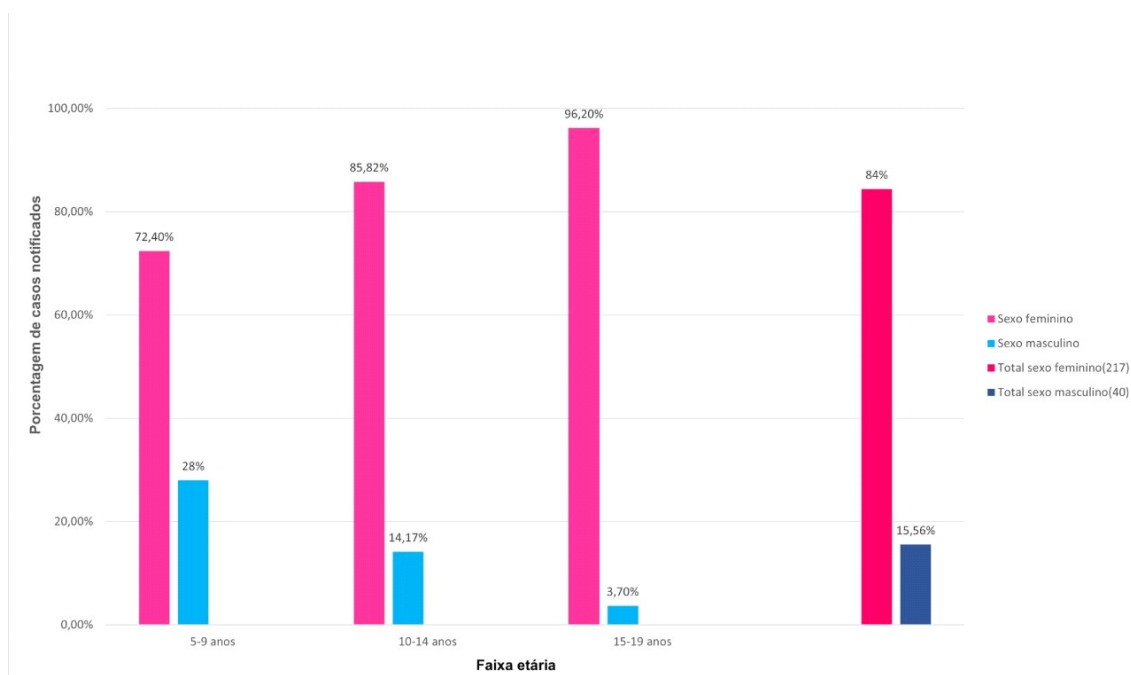
Gráfico 2 – Número de notificações, por faixa etária, de violência sexual contra crianças e adolescentes, entre os anos de 2017 e 2023, em Minas Gerais.



Fonte: os autores

Foi relacionado sexo e faixa etária com a finalidade de identificar quem foram os mais acometidos pela violência sexual entre 2017 e 2023. O gráfico 3 explicitou que em todas as faixas etárias, o sexo feminino tem maior prevalência no que tange a esse tipo de violência, independente da faixa etária. É importante destacar que ocorre aumento nas notificações de violência sexual contra meninas durante a adolescência. Por outro lado, em relação ao sexo masculino, o número de casos notificados cai de forma significativa conforme os meninos avançam na faixa etária.

Gráfico 3 – Número de notificações, por sexo, de violência sexual contra crianças e adolescentes, entre os anos de 2017 e 2023, em Minas Gerais.



Fonte: os autores

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo nas discussões clínicas sobre abuso infantil, conforme evidenciado pela literatura médica. Durante a pandemia, houve um aumento no risco de abuso infantil

devido a fatores como estresse elevado, fechamento de escolas e isolamento social (Martinkevich *et al.*, 2020; Swedo *et al.*, 2020). No entanto, paradoxalmente, houve uma diminuição nas notificações de abuso infantil, o que pode ser atribuído à menor interação das crianças com profissionais de saúde e educadores, que são frequentemente responsáveis por identificar e relatar esses casos (Swedo *et al.*, 2020; Chaiyachati *et al.*, 2022).

Durante o período de confinamento devido à pandemia da COVID-19, entre março de 2020 e setembro de 2020, observou-se uma mudança no ambiente doméstico, bem como um aumento dos fatores de estresse social e financeiro (Douglas *et al.*, 2020). A necessidade de adaptar as práticas de proteção infantil e desenvolver protocolos internacionais para proteger as crianças durante crises globais foi destacada (Marmor *et al.*, 2023; Tener *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÕES

Este estudo revelou uma complexa variação nas notificações de casos durante o período pandêmico em Minas Gerais, destacando uma redução inicial de notificações a partir de março de 2020, que coincidiu com o início das medidas de isolamento social. Esse declínio nas notificações, seguido de um aumento subsequente à medida que as restrições diminuíram, aponta para um fenômeno de subnotificação. A análise dos dados destacou que, entre as crianças e adolescentes de 5 a 19 anos, o sexo feminino foi majoritariamente afetado, e as faixas etárias mais atingidas foram entre 5 a 9 anos e 10 a 14 anos.

Esse padrão reforça achados de estudos prévios, sugerindo que meninas e crianças mais jovens, muitas vezes em contextos familiares, permanecem entre os grupos mais vulneráveis. Este estudo reforça a importância de manter esforços contínuos para o aprimoramento das estratégias de enfrentamento e prevenção do abuso sexual infantil, incluindo treinamentos para educadores, profissionais de saúde e políticas de monitoramento que assegurem a integridade física e mental de crianças e adolescentes.

É primordial que campanhas públicas sejam desenvolvidas, destacando a importância das denúncias, com o objetivo de minimizar os casos de subnotificação e, conseqüentemente, que as estatísticas sejam próximas à realidade. Diante disso, serão criados melhores mecanismos de enfrentamento em relação ao cenário de violência sexual contra crianças e adolescentes em Minas Gerais.

5 REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Atualizações em vacinas COVID-19 na pediatria**. São Paulo, n. 168, 10 set. 2024.

MARTINKEVICH, P.; *et al* (2020) 'Physical child abuse demands increased awareness during health and socioeconomic crises like COVID-19: A review and education material', **Acta Orthopaedica**, 91(5), pp. 527–533. doi: 10.1080/17453674.2020.1782012.

SANTOS, R; SOUZA, V; PONTES, G; LEÃO, L; CARVALHO, P. (2022). Sexual violence against children and adolescents during the COVID 19 pandemic: data from 2020 at a reference service in the State of Pará. **Residência Pediátrica**, 12 (1). <https://doi.org/10.25060/residpediatr-2022.v12n1-805>.

F. CARON.; *et al*. Was child abuse underdetected during the COVID-19 lockdown? **Archives de Pédiatrie**, Volume 27, Issue 7, 2020, Pages 399-400, ISSN 0929-693X, <https://doi.org/10.1016/j.arcped.2020.07.010>.

CHAIYACHATI, B. H.; WOOD, J. N.; *et al*. Emergency department child abuse evaluations during COVID-19: a multicenter study. **Pediatrics**, v. 150, n. 1, p. e2022056284, 2022. DOI: 10.1542/peds.2022-056284.

DOUGLAS, MARGARET., *et al.* Mitigando os efeitos mais amplos da resposta à pandemia de covid-19 na saúde. **Bmj**, v. 369, 2020.

MARMOR, A.; COHEN, N.; KATZ, C. Child maltreatment during COVID-19: key conclusions and future directions based on a systematic literature review. **Trauma, Violence & Abuse**, v. 24, n. 2, p. 760-775, 2023. DOI: 10.1177/15248380211043818.

TENER, D.; MARMOR, A.; KATZ, C.; et al. How does COVID-19 impact intrafamilial child sexual abuse? Comparison analysis of reports by practitioners in Israel and the US. **Child Abuse & Neglect**, v. 116, p. 104779, 2021. DOI: 10.1016/j.chiabu.2020.104779.